

RUBEM BRAGA

M 99 e 564
DN 11.4.48
DN 30.10.49
DN 24.10.59
Radio 2.3.63
CM 12.8.53
CM 14.10.54
DN 1.5.58
"FLU"
Out. 78
RN 78

UM ALMANAQUE

VAMOS hoje mostrar aos leitores o meio de adquirirem um barômetro excelentemente econômico: Metam uma sanguessuga numa garrafa, com água até dois terços da sua capacidade. Arrolhem a garrafa com uma substância bastante porosa para que o ar possa penetrar livremente.

A sanguessuga anunciará o tempo do seguinte modo: Quando se enrolar sobre si mesma no fundo da garrafa — "Bom tempo fixo". Quando sair da água e se conservar tranqüila — "Chuva ou neve". Quando fora da água se estorcer doidamente de um lado para outro, como que agitada por movimentos convulsivos — "Tempestade", que reventará dentro de poucos dias. Se andar de um lado para outro com vivacidade — "Vento".

O Nôvo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro para o ano de 1887, de onde extraio os sábios conselhos acima, não nos diz o que devemos prever caso a sanguessuga estoure súbitamente, mas deve ser terremoto. O almanaque contém muitas outras coisas e é, conforme ele mesmo declara na capa, "ornado de gravuras e enriquecido com matérias de utilidade pública".

Tem muitos logogrifos, charadas simples, em esquadro, em paralelogramo e enigmas, pitorescos ou não; tem centenas de poemas e páginas em prosa e mesmo um "Registro Doloroso" que nos participa a morte, "vítima duma anemia que lhe consumiu as forças" da distinta poetisa Maria Rita, que deixa dois volumes e "era senhora muito afável, muito atractiva". Em Belém do Pará morreu, vítima de terrível béríberi, o Sr. Júlio Carneiro, que apenas contava 18 anos e "seguia o sistema de Álvares de Azevedo, escrevia e não emendava"; morreu ainda em Paredes de Coura, vítima duma pneumonia dupla, o Dr. Albano de Oliveira, "na esperançosa idade de 38 anos".

O Almanaque recebe informações e ofertas de todos os pontos de Portugal, Colônias e Brasil. Assim um cavaleiro de Água Preta oferece a comédia com cantoria e dança "O Cura Gogó", de autoria de "Um Nihilista". Há pensamentos bastante originais e profundos, como êste de Estanislau, rei da Polônia: "A alegria é a saúde da alma, a tristeza é o seu veneno."

Com o que fecho, o Almanaque, e a crônica também.

M 564 9-2-63